

A EXPANSÃO CANAVIEIRA EM GOIANÉSIA E O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

Glauco Leão Ferreira ALVES¹

Alcido Elenor WANDER²

Dalva Maria Borges de Lima Dias de SOUZA³

¹Mestrando em Agronegócio pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás – UFG – Órgão Financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior . CP. 131. Campus II, CEP 74001-970 - Goiânia, GO. E-mail: glaucoalves1@hotmail.com

²Doutor em Ciências Agrárias pela Georg August Universität Göttingen (2002), Pesquisador da Embrapa, atuando como docente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Agronegócio da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos, Universidade Federal de Goiás. E-mail: awander@cnpaf.embrapa.br

³Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (1999), atuando como professora associada da Universidade Federal de Goiás. E-mail: dalvasouza@gmail.com

RESUMO

Em Goiás, o processo de ocupação do território acontece ainda nos dias atuais. A pecuária, o arroz, o milho e a soja que outrora avançaram sobre o cerrado goiano, aos poucos, vão cedendo área para a cana-de-açúcar. A expansão canavieira foi influenciada pelo aumento da demanda por etanol decorrente ao crescimento na venda de veículos bicombustíveis, principalmente na última década. Dessa forma, houve um aumento da área cultivada de cana-de-açúcar, demonstrando uma mudança de consumo da matriz energética. A preocupação de vários setores da sociedade é que, em muitas regiões, a colheita da cana é ainda feita manualmente através da poda e os problemas sociais advindos da migração da mão-de-obra, principalmente do Nordeste, têm se agravado cada vez mais. Alguns municípios, como Goianésia, não estão prontos para receber esse grande número de pessoas, faltando infraestrutura nos centros urbanos em relação ao transporte, atendimento hospitalar e renda para esses trabalhadores no período da entressafra. A consequência é a fome, a miséria e a violência no campo, resultando em um maior sentimento de insegurança dos moradores locais.

Palavras-chave: Processo de ocupação. Expansão canavieira. Problemas Sociais. Sentimento de insegurança.

INTRODUÇÃO

Aguiar (2007) ressalta que diversos países, e o Brasil em particular, reproduziram internamente o modelo de divisão do trabalho, que resultou em grandes discrepâncias espaciais, no que diz respeito ao processo de acumulação, acarretando as conhecidas desigualdades regionais. Referente à região Centro-Oeste, a autora aponta que sua incorporação mais efetiva ao mercado nacional está muito ligada às demandas do mercado nacional e internacional por produtos da agropecuária e das necessidades do processo de industrialização que se intensificaram no início do séc. XX.

Nos últimos anos, a demanda internacional por etanol cresceu muito devido à busca por novas fontes de energia renováveis e mais baratas. Nesse contexto, Ferreira (2010) menciona que o Brasil, atualmente, é o maior produtor mundial de etanol a partir da cana-de-açúcar, decorrente de uma recente expansão canavieira. O Estado de Goiás configura-se em área favorável ao cultivo de cana, através de suas características geoambientais, disponibilidade de infraestrutura existente para as agroindústrias sucroalcooleiras e terras mais baratas.

Pesquisas em alguns municípios brasileiros que tiveram essa expansão do agronegócio indicaram a atração de trabalhadores rurais de diversas partes do país. Além de vários problemas sociais, evidenciou-se um aumento do sentimento de insegurança dos moradores locais relacionado à migração.

Assim, o objetivo desse trabalho é analisar os efeitos na violência decorrente da expansão da produção canavieira no município de Goianésia, localizado na Microrregião de Ceres, Mesorregião Centro Goiano.

METODOLOGIA

Essa pesquisa científica será desenvolvida através de um estudo de caso em Goianésia, visando o método dedutivo e empregando as técnicas de observação, interpretação e comparação (compilação de dados), sendo que, para isso, adotar-se-á o modelo teórico ultimando atingir o estado da arte como requisito de elaboração de uma dissertação (MEDEIROS, 2008).

É importante ressaltar que a Ciência exige uma percepção do pesquisador sobre as categorias tempo e espaço e, nesse sentido, serão comparadas duas séries temporais (2002-2005 e 2006-2011) no recorte espacial de Goianésia. O objeto empírico é trabalhado nesse modelo teórico com análise resultante de

pesquisa em campo. Nesse estudo, levantamentos de dados serão efetuados, sendo os principais alvos: delegacia de polícia, poder judiciário e executivo, através de entrevistas com autoridades que interagem constantemente com a variável independente violência, seja na prevenção ou repressão à criminalidade.

Será realizada análise de conteúdo a partir de coleta de dados dos boletins de ocorrência da Delegacia de Polícia de Goianésia, fornecendo indicadores úteis aos objetivos da pesquisa e que fundamentam a interpretação final.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Rodrigues (2009) constatou em Goiás que, até o ano de 2008, existiam 74 usinas confirmadas, ou seja, em operação ou em implantação e, 36 em análise ou cadastro. A previsão era de que a área plantada de cana-de-açúcar até 2010 seria de 740 mil hectares, ou seja, um aumento de 285%. Os dados revelavam que as usinas estavam concentradas em duas regiões de Goiás, sendo: 74 unidades na Mesorregião Sul, especialmente, nas Microrregiões do Meia Ponte, Sudoeste Goiano e Vale do Rio dos Bois e; 21 usinas na Mesorregião do Centro Goiano, especificamente, na Microrregião de Ceres, em que Goianésia representa o município com o maior número de usinas (Tabela 01).

Tabela 1. Histórico dos Empreendimentos Sucroalcooleiros – Goianésia (GO).

| Empreendimento de Goianésia | Implantação em | Situação |
|---|-----------------------|------------------|
| Sociedade Açucareira Monteiro de Barros | 1968 | Desativada |
| Jalles Machado | 1980 | Em funcionamento |
| Usina Goianésia | 1989 | Em funcionamento |
| Codora Álcool e Energia Ltda. | 2010 | Em implantação |

Fonte: SEPIN, 2011; MAPA, 2011.

Ferreira (2010) aponta que essas usinas dinamizam sócio-economicamente essa região movimentando a economia, gerando novos empregos e trazendo novas relações entre o empreendimento e os moradores, os comerciantes/prestadores de serviço e produtores rurais, porém há a incidência negativa de alguns fatores:

Contudo, esses complexos empreendimentos trazem uma série de impactos negativos, como a sazonalidade na geração de empregos, devido ao período da entressafra; a precarização do trabalho, sobretudo, relacionado ao corte e colheita manual da cana, ainda verificado como maioria nas usinas da microrregião Ceres; ao sistema de arrendamentos de terras, que muitas vezes “força” o proprietário a arrendar suas terras para as usinas (FERREIRA, 2010, p. 8).

De acordo com a pesquisa de Andrade (2003) no interior de São Paulo, há registros do uso de drogas - maconha e crack - para o aumento da capacidade de trabalho durante o corte da cana. A maconha alivia as dores nos braços, já que para o corte de 10 toneladas de cana, são necessários quase 10 mil golpes de facão. Quanto ao crack, trata-se de uma droga estimulante, possibilitando maiores ganhos de produtividade, atenuando o cansaço físico.

Para a autora, a invasão do entorpecente no canavial é consequência da violência social e moral existente na cadeia produtiva da cana-de-açúcar desde o Brasil colonial. Mesmo com a modernização tecnológica nesta década e o aumento da demanda do etanol no Brasil e no mundo, o setor se baseia em uma cultura de trabalho arcaica, com trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão. A ausência de recursos públicos na assistência às populações rurais faz com que informações sobre a droga não cheguem a esses indivíduos.

Segundo Dirk et al. (2004), a violência e a criminalidade tornaram-se um problema comumente mencionado nas grandes cidades, considerando que o sentimento de insegurança se estrutura mais a partir de percepções subjetivas dos fatos acontecidos e menos de percepções objetivas quanto à proximidade do perigo ou do risco da violência e do crime.

Machado da Silva (2000) aponta que, como problema social, a violência urbana é uma construção das vítimas atuais ou potenciais, que se reconhecem como participantes subalternas de duas ordens sociais coexistentes. O problema é essa coexistência, que expressa de maneira clara a fragmentação da vida cotidiana nas grandes cidades brasileiras, instaurando um inusitado paralelismo entre formas de vida reciprocamente incompatíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade sucroalcooleira afetou profundamente o processo de desenvolvimento de Goiás e, atualmente, representa uma das principais atividades agrícola e econômica, gerando empregos e impostos.

Municípios goianos que tiveram essa expansão do agronegócio indicaram a atração de trabalhadores rurais de diversas partes do país. Além de vários problemas sociais, evidenciou-se que esses municípios não estão prontos para receber esse grande número de pessoas, faltando infraestrutura nos centros urbanos para esses trabalhadores no período da entressafra.

A dependência da droga aliada à ociosidade pela falta de trabalho no período da entressafra pode levar o trabalhador braçal da cana a desenvolver desvios de comportamento, transgressões e até cometer crimes. Não é um fato peculiar ao bóia-fria, mas a todo usuário que em busca de saciar seu vício, tenta encontrar refúgio na violência.

O aumento do consumo de droga em um município canavieiro gera uma maior atividade do tráfico e este desenvolve um efeito semelhante em outros delitos. A violência é incrementada, assim como a sensação de insegurança por parte dos moradores desse município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria do Amparo Albuquerque. **Integração das terras do centro-oeste: o caso de Goiás**. Estudos, Goiânia, v. 34, n.º 9/10, p. 783-802, set./out. 2007.

ANDRADE, Arlete Fonseca. **Cana e crack: sintoma ou problema? Um estudo sobre os trabalhadores no corte de cana e consumo do crack**. Dissertação em Psicologia. PUC-SP, São Paulo, 2003.

DIRK, Renato Coelho et al. **Avaliando o sentimento de insegurança nos bairros da cidade do Rio de Janeiro**. Núcleo de Pesquisa de Segurança Pública do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (NUPESP/ISP), 2004.

FERREIRA, Lara Cristine Gomes. **A evolução do setor sucroalcooleiro na microrregião Ceres (GO): dinâmica espacial e impactos sócio-econômicos**. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Monografia Mestrado. UFG. 2010.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio. **Violência e agenda pública**. Revista Democracia Viva n.º 8, 2000.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Dados 2009. Disponível em www.agricultura.gov.br. Acesso em 17 jan 2011.

MEDEIROS, João Bosco Medeiros. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Sandra de Paula. **Os desafios para o desenvolvimento sustentável do município de Goianésia – Goiás**. Dissertação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica: Anápolis-GO, 2009.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS - SEPLAN. Disponível em www.seplan.go.gov.br. Acesso em 04 jan 2011.